



EDIÇÃO 102 ANO 4 - Quinta-feira, 20 de Dezembro de 2012

Produção para o Autoconsumo no Assentamento Dom José Gomes

Um dos objetivos da Reforma Agrária e Agricultura Familiar



PAULO RICARDO FICAGNA⁽¹⁾

Um dos principais objetivos da reforma agrária é o de promover a melhoria de vida das pessoas excluídas do processo produtivo a partir da democratização do uso da terra; da produção de alimentos de forma diversificada para abastecimento da população através de sistemas sustentáveis; da geração de renda; do estímulo à organização e cooperação e da produção de alimentos para o autoconsumo das famílias assentadas.

Informações do IBGE referente ao Censo Agropecuário 2006 demonstram que muitos dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são oriundos da agricultura familiar, contribuindo com a produção nacional em 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e 21% do trigo.

No assentamento Dom José Gomes, em Chapecó/SC, as principais linhas produtivas para geração de renda definidas pelo "Plano de Desenvolvimento do Assentamento" que estão em implantação são: bovinocultura de leite; piscicultura; horticultura.

Em se tratando da produção para o autoconsumo são muitas as vantagens. Destaca-se a biodiversidade que o sistema proporciona gerando uma maior estabilidade ambiental; manutenção da diversidade de materiais genéticos de origem vegetal e animal e alimentação diversificada em quantidade e qualidade

para as famílias dos agricultores. Outro aspecto importante é a geração da "renda não monetária", ou seja, é aquele recurso que a família deixa de desembolsar com a compra da alimentação por estar produzindo-a na propriedade ou comunidade. Pesquisa coordenada pelo professor do curso de Zootecnia da UDESC, Flávio José Simioni, publicada na edição nº 92* deste encarte, demonstrou que o valor (R\$) que os agricultores deixam de desembolsar por produzirem os próprios alimentos, pode chegar a aproximadamente 1 salário mínimo/mês/família. Acrescenta-se ainda a possibilidade da comercialização do excedente gerando uma entrada de recursos.

No assentamento Dom José Gomes, há um projeto em desenvolvimento coordenado pela Extensionista Rural e Pscicopedagoga da Epagri, Maristela Moratelli e que está sendo executado pelas famílias, relacionado à produção de frutas e hortaliças diversificadas para o próprio consumo. Maristela relata que "foram realizados vários encontros; desde a reunião motivacional no início, diversos cursos de capacitação em grupo, até as visitas individuais em cada uma das propriedades, sendo que praticamente as 29 famílias aderiram à proposta de trabalho". Complementarmente, utilizaram-se programas governamentais como o acesso ao calcário e sementes.

Passados três anos, atualmente se produz uma in-



Figura 1. Alguns dos alimentos produzidos para o autoconsumo no Assentamento Dom José Gomes - Chapecó/SC

finidade de produtos como: frutas diversas (laranja, pêssego, ameixa, goiaba, jabuticaba, pera; melancia); tubérculos (batata doce, batata inglesa, batata salsa,

mandioca, beterraba, cenoura); leguminosas como amendoim e feijão de vagem; foliosas como alface, além de temperos, tomate, moranga, entre outros. Apesar da estiagem, observam-se alguns dos produtos mencionados (Figura 1).

Outro trabalho que complementa a diversidade e qualidade alimentar é a criação de bezerras, futuras produtoras de leite tanto para consumo in natura como para produção de queijos e outros derivados. Até o momento, foram distribuídas 25 bezerras entre as famílias (Figura 2). Destaca-se que os animais foram doados pelas famílias representadas pelos Srs. Levino, Nacir e Milton Marchesini (Linha Pedro e Paulo) e Marcos Belatto (Linha Simonetto) município de Chapecó.



Figura 2. Família Madela. Uma das famílias que receberam as bezerras para futura produção de leite.

* É possível acessar esta matéria na íntegra e todas as edições já publicadas, através do Site: www.ceo.udesc.br - Banner no lado direito "Acontecendo do CEO". Selecione "Sul Brasil Rural", ou ainda em um site de pesquisa com o nome "Sul Brasil Rural"

(1) PROFESSOR COLABORADOR DO CURSO DE ZOOTECNIA - CEO/UDESC, CHAPECÓ/SC.

Piscicultura: Fonte de Renda Alternativa no Oeste Catarinense

KAINÉ CRISTINE CUBAS DA SILVA⁽¹⁾; ADOLFO JATOBÁ⁽²⁾ & CAROLINA R. D. MALUCHE BARETTA⁽³⁾

FABIO DE ARAÚJO PEDRON

Atualmente, a produção agropecuária familiar vem ocupando espaço e representatividade, fato que nem sempre foi realidade. Com a expansão do capitalismo, principalmente após a década de 70, esse segmento presenciou um difícil momento devido a aspectos econômicos, territoriais e sociais.

Em virtude das dificuldades encontradas no meio agropecuário, a produção familiar acaba por favorecer a diversificação e integração das atividades desenvolvidas nas propriedades, na manutenção e melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, na geração de empregos e no incentivo à permanência do jovem no campo, através da realização de investimentos. Vale ressaltar que a atuação da pesquisa juntamente com as linhas de crédito e a assistência técnica faz com

que essa produção seja muito eficiente.

A piscicultura emerge como uma alternativa, por utilizar pouca mão-de-obra e não interferir em outras atividades, sendo que o cultivo de peixes torna-se um complemento vantajoso, que recicla resíduos através da conversão dos mesmos em proteína, evitando o extrativismo e o esgotamento dos recursos naturais..

No Oeste Catarinense, o potencial hídrico contribui para o suprimento da demanda, principalmente em datas específicas do ano, bem como o atendimento às exigências do consumidor. A atividade exige conhecimentos técnicos e manejo cuidadoso dos peixes, devendo-se considerar fatores como estrutura adequada, localização, legalização ambiental, equipamentos, matéria prima e disponibilidade de

mercado (Figura 1).

Chapecó, Xanxeré, São Miguel do Oeste, Concórdia, Maravilha, Palmitos e São Lourenço do Oeste são as principais cidades produtoras de peixes, onde cerca de 90% dos empreendimentos são administrados pelas famílias, apresentando destaque como renda secundária. Aproximadamente, 98% dos produtores rurais trabalham com a fase de engorda em que 55% dos cultivos são baseados no policultivo ou na integração com suínos.

Hoje, crescem os incentivos à piscicultura, visto na cidade de Abelardo Luz, onde foi instalada a primeira Unidade Experimental de Piscicultura, ação do Programa de Apoio à Piscicultura que já construiu e recuperou mais de 200 açudes. Instituições como a Epagri capacitam produtores na implantação do cultivo de



Figura 1. Despesca realizada por piscicultores familiares no sul do Brasil

peixes e, o governo, através do Programa Juro Zero, objetiva o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor em 2.000 propriedades.

Assim, o desenvolvimento da piscicultura de água doce na Região Oeste trará muitos benefícios baseados no desenvolvimento e geração de renda para os municí-

pios através dos setores comercial e industrial, de forma direta ou não, incluindo: pesque-pagues; a indústria veterinária e de rações; lojas de artigos de pesca; restaurantes; o turismo (pesca rural); e, com ênfase, os piscicultores de crescimento e engorda, além dos produtores de alevinos.

(1) ACADÉMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA – CEO/UDESC. CHAPECÓ/SC. E-MAIL: KAINECUBAS@HOTMAIL.COM

(2) PROFESSOR, MSC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI;

(3) PROFESSORA, DRA. DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE (CEO/UDESC) E DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ).

Código Florestal: Nova Imagem do Brasil (Parte V)

BRUNO ABDALLA⁽¹⁾, VINÍCIUS PAULO AGOSTINI⁽¹⁾ & LUÍS HENRIQUE EBLING FARINATTI⁽²⁾

O Novo Código Florestal do Brasil foi aprovado, mas houve vetos que podemos considerar favoráveis as pequenas propriedades. Entre as alterações está a redução da exigência de recomposição de mata ciliar para pequenos produtores que plantaram em Área de Preservação Permanente (APP). A recomposição de APPs ocupadas até 2008 com cultivos ou criações. De acordo com a MP, propriedades com até 1 módulo fiscal deverão recompor uma faixa de 5 metros de mata, independentemente do tamanho

do rio. Em imóveis com área de um a dois módulos, será obrigatória a recomposição de faixa de mata de 8 metros de largura e em imóveis de 2 a 4 módulos, serão 15 metros de mata, para rios de qualquer tamanho.

Outra questão foi a de limitar a prática de pousio (interrupção de cultivos visando à recuperação do solo) no máximo, em cinco anos e em até 25% da área produtiva da propriedade. Esta ação mantém a área sendo produtiva em um modelo sustentável dentro do sistema agropecuário.

Podemos colocar que as mudanças são válidas só para quem já desmatou, como colocado pela ministra que fez questão de deixar claro que as discussões em torno do Código Florestal são para áreas já desmatadas em propriedades

privadas do país. "Primeira coisa que tem que deixar claro, estamos falando de recuperação. Não mudou nada para quem tem mata em pé, quem está dentro da lei, mantém."

"Não se alteram as disposições permanentes do Código Florestal anterior, estão lá APP, Reserva Legal, mas se dá caminhos sólidos para recuperação ambiental neste país, e plantar árvores dentro do equilíbrio da produção rural e da proteção ambiental". Um dos pontos batidos por ruralistas é que o novo Código afetaria a produção rural.

É possível acessar as Partes I, II, III, IV nas edições n°s 93; 94; 95 e 97, respectivamente, através do Site: www.ceo.udesc.br – Banner no lado direito "Acontecendo do CEO". "Sul Brasil Rural"



Figura 1. Preservação do Ecossistema

1 ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA. CEO/UDESC - CHAPECÓ/SC

2 PESQUISADOR VISITANTE. BOLSISTA PÓS-DOUTORADO DA EMBRAPA ACRE/CNPQ. E-MAIL: LHEFARINATTI@GMAIL.COM

Coccidiose em Ruminantes: Uma Doença Muitas Vezes Silenciosa

WILLIAN MAURICIO RADAVELLI⁽¹⁾ & ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA⁽²⁾

No Brasil tem tido um aumento na produção animal, mas muitos desafios os produtores tem enfrentado, como os períodos de crise no mercado, que causam um grande desequilíbrio nos preços dos seus produtos, a da matéria prima necessária para a alimentação dos animais, os períodos de estiagem que causa escassez de alimento, e muitas doenças que podem acometer os animais, causando grandes perdas ao rebanho. Entre todos os fatores citados, talvez um dos únicos que o produtor possa ter um controle e tentar prevenir são as doenças infeciosas. Entre as doenças que acometem os ruminantes, tem vários agentes causadores como bactérias, fungos, vírus, protozoários e parasitas.

A coccidiose é uma doença causada por um protozoário do gênero *Eimeria*, que acomete ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) de todas as idades, mas prejudica principalmente animais jovens. Essa doença é também conhecida como Eime-

riose, causada por diferentes espécies que geralmente são espécies - específica, isto é, algumas espécies acometem somente bovinos, outras parasitam ovinos e caprinos. No entanto, das várias espécies de *Eimeria* somente algumas são capazes de causar os sinais clínicos e danos à saúde e consequentemente a produção dos animais.

A infecção dos animais ocorre pela ingestão de oocistos, presentes nas fezes dos animais já infectados, onde essas fezes entram em contato com os alimentos e a fonte de água da propriedade, contaminando outros animais. Esses oocistos são bastante resistentes, quando na presença de umidade e sem a presença de raios de sol incidindo diretamente, pode permanecer no ambiente durante meses, mas é nessa fase do desenvolvimento do parasita que pode ser quebrado o ciclo do mesmo, utilizando desinfetantes durante a higienização das instalações, e assim evitando a infestação de outros animais.

Depois dos animais ingerirem os oocistos

pelo alimento ou pela água, ocorre à liberação da forma infectante, que ataca as células epiteliais do intestino do animal, onde dentro da célula ocorre a multiplicação dessa forma infectante, e também a formação de novos oocistos, assim a célula acaba se rompendo e eliminando novamente esses oocistos nas fezes.

Em poucos dias de infecção o parasita é capaz de destruir grande quantidade de células intestinais e vilosidades. Consequentemente, com essas lesões no intestino vai diminuindo muito a área de absorção de nutrientes, assim não permitindo o animal atender suas exigências nutricionais, deixando de ganhar peso e prejudicando a produção. Os animais infectados por espécies de *Eimeria* spp. podem apresentar a liberação da mucosa do intestino nas fezes, apresentando sinais de hemorragia intestinal, fezes moles ou diarreia (Figura 1), e ter o pelo arrepiado. Geralmente as maiores perdas econômicas ocorrem em animais jovens, pelo fato de se-



Figura 1. Animais jovens infectados com *Eimeria* sp. apresentando diarreia, emagrecendo e muito fraco

rem mais suscetíveis, terem baixa imunidade, entre outros fatores.

Em ruminantes, a eimeriose pode ser confundida com a verminose, pois os sinais clínicos podem ser similares, por isso é importante realizar exames de fezes, para assim identificar o agente etiológico (parasito) e poder agir na hora certa, com o tratamento certo.

A utilização de drogas (sulfa) no tratamento

da coccidiose tem apresentado bom resultado, principalmente quando a infecção está no início, pois em casos avançados quando já houve a destruição das vilosidades do intestino, o tratamento pode ser prolongado e ter menor eficácia, principalmente pela ocorrência de infecções secundárias. Mas um bom manejo com os animais pode contribuir na profilaxia da doença, assim como

evitar as superpopulações e, sempre manter instalações limpas. A utilização de coccidiostáticos juntamente com a ração talvez seja a medida profilática mais usada, pois assim previne graves infecções. Então, o produtor deve tomar todas as medidas necessárias, para evitar surtos dessa e outras doenças, para assim manter ou aumentar a produção e lucratividade.

(1) ACADÉMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA, CEO, UDESC, CHAPECÓ - SC, BRASIL; (2) PROFESSOR DO CURSO DE ZOOTECNIA, CEO, UDESC, CHAPECÓ - SC, BRASIL

Café Integrativo Apresenta o Projeto “Observatório Tecnológico da Agricultura Familiar no Oeste Catarinense”

Foi realizado nesta terça-feira (18) um café integrativo promovido pela UDESC (CEPLAN e CEO) a fim de apresentar à comunidade voltada ao setor agropecuário, com ênfase na agricultura familiar, as propostas do Pro-

jeto “Observatórios tecnológicos de Santa Catarina”. O evento aconteceu na sala de reuniões do Mercado Público Regional de Chapecó e teve como foco firmar parcerias com entidades regionais para execução do projeto para o ano de 2013.



Figura 1 – Prof. Renato de Mello, do Ceplan/UDESC apresenta o projeto “Observatórios tecnológicos de Santa Catarina” e o do “Observatório Tecnológico da Agricultura Familiar no Oeste Catarinense”.

SICOOB
MaxiCrédito

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Hoje, as 29 agências contam com mais de 35 mil associados entre pessoas físicas e jurídicas”

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”



Tempo

Início do verão (21/12 às 8h11min) com tempo instável em SC

Quinta-feira (20/12): O sol aparece em boa parte do Estado e a temperatura sobe rapidamente, com pancadas de chuva entre a tarde e noite devido a aproximação de uma frente fria, em formação no RS. Risco de temporal e granizo isolado especialmente no Oeste e Sul do Estado.

Sexta-feira (21/12): Início do verão às 8h 11min. A frente fria avança por SC, mantendo o tempo instável com chuva do Oeste ao Litoral Sul, e nas demais regiões especialmente entre a tarde e noite. Persiste o risco de temporal e granizo isolado. Temperatura elevada e ar abafado.

Sábado (22/12): Predomínio de nuvens na maioria das regiões e condição de chuva isolada nas regiões que fazem divisa com o Paraná. Temperatura mais amena em boa parte do Estado.

Domingo (23/12): Tempo mais firme e seco com sol entre algumas nuvens em SC. Temperatura em elevação.

TENDÊNCIA de 24/12/2012 a 03/01/2013

A última semana de dezembro e o início de janeiro serão marcados por tempo instável em SC, úmido e quente, com chuva frequente, alguns temporais e acumulados mais significativos, melhorando a situação do abastecimento de água em reservatórios e da agricultura. Pelo menos mais duas frentes frias passam pelo Sul do Brasil, entre os dias 24 e 25, 29 e 31 de dezembro. Além destas frentes frias as condições atmosféricas continuam favoráveis à ocorrência de pancadas de chuva entre a tarde e noite. Temperatura elevada.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL/SC DEZ/2012, JAN e FEV/2013

Verão quente e mais seco em SC!

Chuvas

A previsão para o trimestre é de chuva dentro a abaixo da média climatológica em SC, sendo irregulares no tempo e no espaço. Essa previsão implica em períodos de estiagem para alguns municípios e impacto na agricultura e abastecimento de água no Estado, especialmente no mês de dezembro que deve ter um número maior de dias secos. Por outro lado, a previsão é de um verão otimista para o turismo e lazer.

Temperatura

A previsão é de temperatura acima da média climatológica, ou seja um verão mais quente do que o normal. Pelo menos uma a três ondas de calor (período prolongado com dias consecutivos de calor intenso) são esperadas no trimestre, podendo quebrar recordes.

Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram (ciram.epagri.sc.gov.br)

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:
SUL BRASIL RURAL
 A/C UDESC-CEO
 Rua Benjamin Constant, 84 E Centro. Chapecó-SC
 CEP: 89.802-200
 prficiagna@hotmail.com
 Publicação quinzenal
 Próxima Edição - 17/01/2013



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br



Agenda

Convite

21/12 - "lançamento da colheita da uva – safra 2012/2013"

É com grande satisfação que convidamos Vossa Senhoria para participar do "lançamento da colheita da uva – safra 2012/2013", a ser realizado no dia **21 de dezembro de 2012** (Sexta-Feira), às 9h30min, na propriedade do Sr. Elton Werlang (Sítio das Parreiras) na comunidade **Colônia Cella** – Chapecó/SC.

Sessão de Cinema Infantil SESC

- Horário: 15h
- Local: Cine Teatro Sesc Chapecó
- Gratuito

20/12 As Aventuras de Azur e Asmar

Descrição: Azur e Asmar foram criados por Jeanne, mãe de Asmar. Um louro de olhos azuis e outro moreno de olhos pretos. Os meninos crescem juntos, como irmãos, encantados pelas histórias sobre as fadas dos Djins. A partida de Jeanne separa os dois meninos abruptamente. Já adultos, eles se reencontram. Dessa vez como rivais na busca pela Fada, que os leva a atravessar o reino encantado do Maghreb, repleto de perigos e aventuras.

21/12 O Planeta de Pipsqueak

Descrição: No planeta de Pipsqueak diversas questões ambientais são discutidas: O consumo indiscriminado de recursos naturais, o aquecimento global e a poluição. As soluções para os problemas são apresentadas em episódios de 3 min. de duração, um formato ideal para crianças. Cine Teatro.

A UDESC, através do CEO - Centro de Educação Superior do Oeste e o Jornal Sul Brasil, desejam aos leitores e colaboradores do Sul Brasil Rural um FELIZ NATAL e PRÓSPERO 2013.



Indicadores

	R\$
Suíno vivo	3,10 kg
- Produtor independente	3,02 kg
Frango de granja vivo	1,98 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	99,00 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Ovinos – Peso Vivo ⁴	4,50 kg
- Cordeiro (até dois dentes)	3,20 kg
Feijão preto (novo)	125,00 sc
Trigo superior ph 78	34,00 sc
Milho amarelo	29,50 sc
Soja industrial	69,00 sc
Leite–posto na plataforma ind.*	0,83 lt
Adubos NPK (9:33:12) ¹ (5:20:20) ¹	69,50 sc 60,00 sc
AlfaMilho c/micronutrientes ¹	66,00 sc
Fertilizante orgânico ²	10,00 sc
Farelado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	11,00 – 13,00 kg
Salame colonial ³	12,00 – 17,00 kg
Torresmo ³	7,50 – 17,00 kg
Linguicinha	6,50 – 9,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 14,00 kg
Frango colonial ³	8,80 – 9,60 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,00 uni
Queijo de Ovelha ³	35,00 kg
Ovos	1,50 - 3,00 dz
Ovos de codorna ³	1,20 dz
Peixe limpo, fresco-congelado ³	19,00 kg
- filé de tilápia	10,00 – 11,00 kg
- carpa limpa com escama	12,00 kg
- peixe de couro limpo	
Mel ³	10,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	1,00 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Banana prata do rio Uruguai ³	2,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	10,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	6,10 sc
- granel – na propriedade	91,00 tn
Dólar comercial	Compra: 2,0692 Venda: 2,0699
Salário Mínimo Nacional Regional (SC)	622,00 700,00 – 800,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 19/12/2012

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Ferticel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2746 D
- R. Quintino Bocaiúva, 386 D
- Av. Atílio Fontana, 2671 E
- Av. Lícílio Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D
- Rua Borges de Medeiros, 1815 E

E nas cidades de:

- Cordilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Iriti
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú
- Florianópolis
- São José.